

# Hospitais serão informatizados

JAIRO VIANA

As mulheres do Distrito Federal poderão fazer exames de mamografia (prevenção de câncer de mama), com mais conforto e precisão, a partir do segundo semestre do ano. Quem garante é o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Para isso, ele lança, no mês que vem, o edital de licitação para implantar o sistema de Telemedicina no DF, pelo qual pretende fazer, na primeira fase, 24 mil exames por ano, ou dois mil por mês e chegar a 100 mil ao ano. O processo informatizado prevê a transmissão dos resultados por via eletrônica e diagnóstico imediato. A Telemedicina e a marcação de consultas por telefone são algumas das novidades para este ano. Informatizar a rede e fazer concurso para a contratação de 2,3 mil profissionais para substituir o pessoal que trabalha no Programa Família Saudável, também estão nos planos de Maciel. Com orçamento previsto de R\$ 1,5 bilhão para 2006, o secretário pretende dar continuidade à revolução que começou, há dez meses, na rede de saúde pública do DF. Desde que assumiu o cargo, o engenheiro Geraldo Maciel realizou concurso para a seleção de 825 médicos, dos quais 394 já foram contratados; admitiu 900 auxiliares de enfermagem para atuar na rede pública; concluiu a instalação de 46 leitos de UTI; e recuperou a maioria dos aparelhos e equipamentos; assinou convênio com o Incor, para cirurgias do coração; reativou convênios com o Hospital da Forças Armadas (HFA) e Hospital Universitário (HUB) para exames e cirurgias de alta complexidade; ativou o Samu (192); reforma e equipa unidades, como o Hospital de Base e do Paranoá, onde começará a funcionar, em fevereiro, um centro de referência ortopédica; e prepara a criação do terceiro turno de funcionamento nos centros de saúde, até as 22h, começando pela Candangolândia. Com tudo isso, algumas áreas ainda estão carentes e a população reclama do atendimento nas unidades da rede pública, que atrai milhares de pacientes de outros estados para se tratar no DF. Ele comenta as ações e os problemas da secretaria em entrevista ao *Jornal de Brasília*:

## Como o senhor pretende aplicar os recursos do orçamento da Saúde deste ano?

Vamos investir na contratação de empresas de engenharia, para a manutenção predial das unidades hospitalares. Temos hospitais com 40 anos de vida, outras unidades com 30, 20 anos, e sem um programa de conservação e manutenção da parte elétrica, hidráulica e alvenaria, telhado. Temos, em um hospital de Samambaia, 18 leitos desativados por problema de infiltração. É preciso manutenção continuada nos hospitais. Já colocamos um edital de licitação para a contratação de empresas que façam essa manutenção e conservação predial.

## Como isso será feito?

Dividimos a rede pública em 12 conjuntos, pois há unidades grandes e outras menores. O Hospital de Base, por exemplo, vai ser administrado por uma empresa. No Paranoá, a empresa poderá tomar conta, também, dos centros e postos de saúde locais, do Itapoã, da unidade mista de São Sebastião. Vamos ter 12 grandes empresas fazendo a manutenção.

## O senhor já disse que o papel de médico é cuidar da saúde e não da administração de prédios. Exatamente.

## O que mais?

Vamos soltar nos próximos dias um edital para aluguel de equipamentos para os hospitais. Em vez de sairmos comprando tomógrafos, equipamentos de ressonância magnética, de hemodinâmica, aparelhos de Raio X, bisturis elétricos, vamos alu-

gar. É uma tendência no mundo. Igual a uma máquina de xerox. Você não compra, pois o equipamento fica ultrapassado em pouco tempo, a evolução é grande. Teremos exigências nesse edital. Algumas delas é que nenhum equipamento poderá ficar fora de serviço por mais de quatro horas. Isto é uma garantia de atendimento.

**"Dentro de 40 dias pretendemos estar com a rede regularizada em termos de remédio. E não deixar faltar mais"**

## O que está previsto para o Hospital de Base?

O Hospital de Base tem mais de 1,5 milhão de prontuários, em armários antigos. Quando um médico vai atender um paciente é um verdadeiro deus-nos-acuda para encontrar o prontuário. As prateleiras estão sobrecarregadas e é preciso oito homens para empurrar e oito para segurar os armários. Vamos contratar o serviço de catalogação, estabelecer tabela de temporalidade para eliminar o que for desnecessário e ficar com prontuários digitalizados. Sua gestão será feita eletronicamente. Com isso, o médico terá acesso ao prontuário pela tela do computador.

## Toda a rede pública de saúde já está informatizada?

Vamos começar com prontuário eletrônico no Hospital de Base. Depois, expandir para todos os hospitais. A informatização da rede está sendo feita, com apoio do secretário de Planejamento, Rubens Iglesias. Começa pelos módulos farmácia e almoxarifado. Aí, poderemos acompanhar pelo computador a movimentação de estoque.

## Assim, o senhor saberá o medicamento que está faltando?

Inclusive na farmácia cen-

tral, nas farmácias dos hospitais e dos centros de saúde.

## O que mais será controlado?

Vamos estender a rede de informática para os leitos hospitalares, internação e alta, leitos de UTI, cadastro dos pacientes, recursos humanos.

## Qual a novidade da saúde para este ano?

Vamos contratar e implantar a chamada Telemedicina.

## Ainda este ano?

Em um mês, no máximo, pretendo soltar o edital para a contratação. Vamos começar pelos exames de mama (mamografia). Temos, na rede, 24 mil exames, por ano. Queremos chegar a 100 mil por ano. Para fazer uma prevenção e rastreamento do câncer de mama.

## Facilita os exames?

Facilita. E, à medida que os exames forem feitos, serão mandados, de forma digital, para uma central de leitura, que os analisa e emite o laudo.

## O senhor não falou sobre a previsão orçamentária deste ano?

Com a folha de pagamento, compra de remédios e insumos, gira em torno de R\$ 1,5 bilhão.

## Entre os projetos de reestruturação da rede, qual a prioridade?

Fizemos concurso para 825 médicos, dos quais 394 já foram contratados. Basicamente, pediatras, ginecologistas e clínicos gerais estão sendo chamados para os centros de saúde.

## Por quê?

Por uma razão simples. Hoje, nosso cidadão vem para os hospitais para ser atendido. Mas 80% dos atendimentos podem ser feitos nos centros de saúde. Só que eles deixaram de acreditar nos centros de saúde. Porque quando ia lá, ele não encontrava o médico, o enfermeiro, não tinha remédio. Pois bem, estamos dando primazia ao atendimento primário nos centros de saúde. E que o pa-

ciente volte a acreditar nos centros e não venha ao hospital, desnecessariamente. E seja atendido perto da casa dele.

## São quantos?

Entre postos e centros de saúde são 110.

## E o estoque de remédios está completo?

Dentro de 40 dias pretendemos estar com a rede regularizada em termos de remédio. E a partir daí não deixar faltar mais.

## Até os remédios de alto custo?

Tudo. Nossa relação, com 784 medicamentos padronizados estão na rede, na internet. Houve um problema neste início de ano, está faltando alguma coisa, por questão de orçamento. Mas nesta semana estamos regularizando tudo. Emitindo todos os empenhos, e os remédios já estão começando a chegar. Logo, logo, não vai faltar mais nada.

## O senhor tem alguma outra novidade para este ano?

Telemedicina. A informatização plena é outra. E a marcação de consulta será feita por telefone. Já estamos com uma atividade implantada, na dermatologia. Para fazer uma consulta dermatológica o paciente não precisa ir para a fila de nenhum posto de saúde, centro ou hospital. Você marca por telefone. As regionais têm a central de regulação e agenda a consulta onde houver vaga. A central localiza a vaga e avisa ao paciente em casa. A primeira vez ele vai ao centro.

## Quantas pessoas serão contratadas para substituir o pessoal do Programa Família Saudável?

A lei que cria o quadro próprio de pessoal do programa foi

sancionada pelo governador Joaquim Roriz e publicada no dia 12 de dezembro. Este ano realizaremos concurso. O expediente já foi para a Secretaria de Gestão Administrativa, solicitando que o Conselho de Recursos Humanos aprove a realização dos concursos. Tão logo ele dê a resposta, em três meses realizaremos os concursos.

## Quantas pessoas serão contratadas, em todos os níveis?

São cerca de 2,3 mil profissionais de todas as áreas: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentistas, psicólogos, agentes comunitários.

## As UTIs têm sido a pedra no sapato da rede pública de saúde. As 46 unidades prometidas já foram instaladas?

Só faltam seis. Foram instaladas mais quatro no Paranoá (já existiam quatro); houve o acréscimo de 11 no Hospital de Base, sendo seis na neurocirurgia e cinco no pronto-socorro; mais duas no Hran; várias neonatais no Hospital da Asa Sul (HRAS). Faltam apenas seis em Samambaia.

## Esta questão fica praticamente resolvida?

Não. Temos que aumentar. No correr deste ano pretendemos instalar entre 30 e 40 leitos de UTI na rede.

## E os contratos com a rede privada, estão sendo feitos?

Já temos uma regulamentação para o envio dos pacientes para a rede privada.

## O que foi feito?

Aprovamos uma tabela de preços diferenciada para a rede privada. Baseado nisso foi colocado um edital na praça, que ainda está aberto, para as empresas que desejam se credenciar. Para prestação de serviços

nas situações de vagas insuficientes na rede. Mas estamos recuperando as UTIs da rede.

## Apareceram empresas interessadas?

Quatro empresas já se cadastraram, com previsão de mais duas. Estamos contratando com essa finalidade 60 leitos. São 30 adultos, 18 neonatais e 12 pediátricas. Os leitos serão controlados por uma central de regulação de leitos de UTI.

## Como está o convênio com o Incor para a realização de cirurgias cardíacas? Está funcionando a contento?

Está funcionando bem. Trouxemos para dentro da rede, no ano passado, o Incor, o Hospital das Forças Armadas (HFA) e o Hospital Universitário (HUB). Eles funcionam como se da rede fossem. Temos mandado pacientes para todos eles, num intercâmbio muito bom e quem sai ganhando é o paciente.

## O que falta ser executado daquele programa que o senhor lançou no ano passado?

Só falta colocar em pleno funcionamento o Hospital do Paranoá, que trabalha, hoje, com 30% da sua capacidade. Na primeira quinzena de fevereiro entrará em operação um centro de referência ortopédica no local.

## O que é isso?

Temos hoje, na rede, uma lista de mais ou menos dois mil pacientes aguardando cirurgia ortopédica. Vamos colocar no Paranoá duas salas cirúrgicas e 50 leitos ortopédicos. Vamos expandir para 70 leitos. Será um centro de referência em ortopedia. Vamos aumentar o atendimento no Paranoá de clínica médica, ginecologia e pediatria.

## Embora esteja sendo realizada uma verdadeira revolução na área de saúde pública, na sua gestão, ainda há muita reclamação da comunidade quanto ao atendimento, nos hospitais. O que será feito para melhorar?

Hoje, 80% dos atendimentos feitos nos hospitais poderiam ser realizados nos centros de saúde. O paciente vem tratar de uma simples dor de cabeça. Estamos resgatando os centros de saúde. Razão pela qual os médicos que estão sendo contratados são lotados nos centros de saúde. Os centros de saúde vão funcionar das 7h da manhã às 18h, ininterruptamente para atenderem bem a população. Com isso, achamos que haja condições para *desospitalizar* o doente. Ele não precisará mais ir ao hospital para os casos simples, a não aqueles que os centros encaminharemos.

## Os postos que abrem nos fins de semana serão ampliados?

Vamos começar pela Candangolândia os postos que terão o terceiro turno. Ou seja, vão funcionar até dez, 11 horas da noite. Ele está em estudo e começa em fevereiro.

## Mais algum recado para a comunidade?

Estamos todos aqui determinados a trabalhar bastante para melhorar a saúde do povo.



RICARDO MARQUES